

Nove empresas do Algarve na rede PME da COTEC

Carlos Cabeleira é o responsável pela área de PME da COTEC Portugal – Associação Empresarial para a Inovação, constituída em abril de 2003, com a finalidade de promover o aumento de competitividade das empresas.



Uma associação sem fins lucrativos, que fundou a Rede PME Inovação em 2005 com 24 empresas e hoje conta com mais de 220 associadas, representativas de mais de 30 setores de atividade. Pertencer à Rede tem vantagens? Como devem proceder as empresas? Em entrevistas Carlos Cabeleira explica como e porque devem aderir as PME à Rede

barlavento - Como funciona, em termos práticos, a integração de empresas inovadoras na rede?

Carlos Cabeleira -As empresas submetem-se a uma avaliação do desempenho de inovação através da resposta a um questionário online - o Innovation Scoring, acessível em www.innovationscoring.pt. Este ano as candidaturas estão abertas até ao dia 18 de julho. A COTEC analisa as respostas e geralmente visita a empresa para conhecer melhor os seus recursos, processos e resultados de inovação. Após esta análise, apresentamos à Comissão de Acompanhamento da Rede as nossas propostas de integração e a Comis-

são toma a decisão sobre que empresas devem aderir naquele ano.

A melhor candidatura é distinguida com o Prémio PME Inovação COTEC-BPI. Esta decisão fica a cargo de um Júri constituído para o efeito e o prémio (que se materializa numa obra de arte no valor de 10.000€) é entregue anualmente pelo Presidente da República.

b. - Quais as vantagens para as PME pertencerem à Rede?

C.C. - Integração nas conferências e encontros que realizamos e em que intervêm académicos e empresários internacionais, onde se debatem os temas atuais mais

pertinentes em torno das políticas e dos aspectos práticos para a gestão da inovação empresarial.

Ligação a uma comunidade de empresários portugueses que compõem a diáspora portuguesa; reuniões com empresas associadas onde se destacam os «dias da associada», um dia aberto em que a empresa anfitriã (tipicamente uma média ou grande empresa) apresenta o que faz, os desafios e os problemas que enfrenta e convida os restantes participantes a apresentar soluções ou simplesmente apresentar as suas competências; utilização de uma plataforma colaborativa onde as empresas podem consultar informação relevante e trabalhar com os utilizadores registados e que representam as mais de 300 empresas do universo COTEC, bem como algumas instituições de apoio e entidades do sistema científico e tecnológico nacional. Por último, a COTEC colabora ela própria com diversas

entidades cuja missão complementa e potencia a nossa. Nestas podemos destacar o IAPMEI com quem colaboramos em múltiplas atividades como no caso do sistema de Innovation Scoring, a AICEP com quem articulamos todos os temas relacionados com a internacionalização das empresas ou a FCT com quem realizamos recentemente várias ações para o envolvimento das PME inovadoras no Horizonte 2020.

b. - Quantas empresas estão associadas a esta Rede? Quais os setores mais fortes em termos de representação?

C.C. - São cerca de 220 PME associadas à Rede. O sector com maior representatividade é o das tecnologias de informação e comunicação (36%), seguindo-se as empresas que produzem equipamentos industriais (8%), o sector agro-alimentar (7%), plásticos e moldes (7%) e o sector da electrónica (5%). A Rede integra neste momento

empresas de mais de 30 setores de atividade.

b. - Quantas empresas do Algarve estão representadas na Rede PME Inovação e de que sectores são?

C.C. - O distrito de Faro está representado por nove PME de setores como Biotecnologia, farmacêutica e medicina; tecnologias de informação e comunicação; equipamento industrial; cortiça; energia e publicidade e marketing.

b. - O Prémio Rede PME Inovação COTEC está aberto a todas as PME nacionais?

C.C. - Sim. A candidatura ao Prémio PME Inovação COTEC-BPI é efetuada através da resposta ao Innovation Scoring e os critérios de elegibilidade são os mesmos que para a adesão à Rede PME Inovação COTEC: volume de negócios superior a 200 000€ e inferior a 50 000 000€ e número de colaboradores superior a 10 e inferior a 250.

Bienal de turismo de natureza marcada para Aljezur

A primeira edição da Bienal de Turismo de Natureza está marcada para o Espaço Multiusos de Aljezur, de 26 a 28 de Setembro. O evento é promovido pela Associação Vicentina, entidade gestora do GAL ADERE e coordenadora do projeto, com financiamento do PRODER, no âmbito da cooperação transnacional, e executado em parceria com a Associação In Loco (GAL Interior Algarve Central) e Associação Terras do Baixo Guadiana (GAL Terras do Baixo Guadiana).

Na primeira edição, a Bienal de Turismo de Natureza conta ainda com parcerias regionais e internacionais, nomeadamente com associações de Espanha e Grécia, no sentido de promover o património natural e cultural do Algarve. A Região de Turismo do Algarve (RTA) vai trazer a esta zona da Costa Vicentina operadores turísticos internacionais, assim como jornalistas dos principais mercados emissores para o Algarve, de modo a perceberem o potencial e a oferta de Turismo de Natureza existente.

Todas as atividades da feira estarão enquadradas com o projeto Puro Algarve e com as rotas que o constituem, mais concretamente: Rota dos Aromas e dos Sabores, Rota do Tempo, Rota do Olhar e Rota da Aventura.

Medalha de ouro para o licor de alfarroba

A Fazenda do Cré conquistou uma Medalha de Ouro com o Licor de Alfarroba no 3º Concurso Nacional de Licores Conventuais e Tradicionais Portugueses, que contou com 22 produtos em prova, oriundos de norte a sul do país. A Fazenda do Cré, com o seu Licor de Alfarroba, foi o produtor que venceu a categoria licores à base de aguardente de figo.

O Licor de Alfarroba da Fazenda do Cré é feito pelos processos tradicionais que se usavam antigamente na região do Algarve. É feito por maceração das alfarrobas em aguardente de figo, durante cerca de 4 me-

ses, em seguida é filtrado, depois é-lhe adicionado um xarope de açúcar e por fim aguarda-se cerca de 2 meses até a aguardente «casar» com o açúcar. Só nesta altura, cerca de 6 meses após iniciado o processo, é que o licor está pronto para ser engarrafado.

De acordo com Ana Lã, proprietária da Fazenda do Cré, «estes prémios vêm coroar o trabalho que temos vindo a realizar no sentido de melhorar cada vez mais os nossos produtos, ao mesmo tempo que nos dedicamos à inovação através da criação de novos aromas».

Odiana volta a receber cursos na área agrícola

Depois da adesão crescente aos Cursos de Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos, a Odiana prepara-se para receber uma terceira edição, com a novidade da abertura do curso de agricultura biológica. As inscrições já estão abertas e as formações iniciam em setembro.

A procura tem sido crescente, como tal já se encontra em preparação, para o mês de setembro, o terceiro curso de «Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos», uma formação na área da Produção Agrícola e Animal. O objetivo é capacitar os participantes para a manipulação e

aplicação de produtos fitofarmacêuticos, minimizando os riscos para o aplicador, o ambiente e o consumidor.

Também em setembro se inicia um novo curso, o de «Agricultura Biológica» tendo como meta a identificação da produção biológica, operações de manutenção e fertilização de solos, controlo e certificação, entre outras. Ambas as formações são dirigidas a agricultores, jardineiros e trabalhadores agrícolas e rurais e decorrem em horário pós laboral, sendo obrigatório um número mínimo de 14 participantes.